



Fundação CECIERJ - Vice Presidência de Educação Superior a Distância

Curso de Tecnologia em Sistemas de Computação
Disciplina: Empreendedorismo e Ética Profissional
AP1 2º semestre de 2015 - Gabarito

Nome –

Assinatura –

Observações:

1. Prova sem consulta e sem uso de máquina de calcular.
 2. Use caneta para preencher o seu nome e assinar nas folhas de questões e nas folhas de respostas.
 3. Você pode usar lápis para responder as questões.
 4. Ao final da prova devolva as folhas de questões e as de respostas.
 5. Todas as respostas devem ser transcritas nas folhas de respostas. As respostas nas folhas de questões não serão corrigidas.
-

1. (2,0) Explique brevemente o empreendedorismo visto como um processo e cite as suas principais variáveis.

O enfoque do processo empreendedor descreve-o ao longo de fases distintas, a saber:

- Geração de uma idéia para uma nova empresa e/ou reconhecimento de uma nova oportunidade;
- Reunião de recursos (financeiros, humanos, computacionais) necessários para desenvolver a oportunidade;
- Lançamento do novo empreendimento.

Em cada fase do processo, todas as variáveis de nível individual, as variáveis de nível interpessoal ou grupal e as variáveis de nível social desempenham um papel. São estas variáveis:

- de nível individual (do empreendedor) – suas habilidades, técnicas, seus talentos, motivos, traços, ...
- de nível grupal – informações fornecidas por terceiros, relações com co-fundadores, clientes, capitalistas de risco, ...
- de nível social – políticas governamentais, tecnologia, condições econômicas, ...

Resumindo, os três níveis de análise, tomados conjuntamente com todas as variáveis, são relevantes e devem ser considerados para que a geração de idéias e empreendimentos seja compreendida.

2. (2,0) Segundo o último relatório do GEI (Global Entrepreneurship Index), publicado na revista *Pequenas Empresas Grandes Negócios* de 29/06/2015, o Brasil recebeu baixa pontuação no quesito empreendedorismo porque o país não é visto como inovador. Como se explica que em um país onde existem tantas oportunidades exista tão pouca inovação?

A explicação está na natureza dessas oportunidades. Países com economia estabilizada crescem a partir da geração de novas demandas, e são as novas tecnologias que possuem maior potencial de atender as novas demandas e, portanto, de desenvolver novos mercados. Países que vivem uma fase de desenvolvimento como o Brasil ainda buscam atender demandas reprimidas. Assim, quando surge um bairro novo em uma cidade, por exemplo, vem a necessidade de padarias, restaurantes, sapatarias, postos de gasolina e outras demandas de produtos e serviços que não existiam antes. Mas esses tipos de negócios não precisam gerar inovações - eles sobrevivem e alguns prosperam simplesmente atendendo demandas existentes. Para alguns estudiosos, a identificação de novos mercados não deixa de ser inovação, mas está fora dos critérios de inovação do GEI.

3. (2,0) A história do capital de risco nos EUA permite observar que, ao contrário do que faz supor uma visão mais corriqueira, segundo a qual o empreendedorismo é fruto das qualidades do indivíduo empreendedor, certas mudanças em nível nacional têm extraordinária influência sobre o investimento de risco. Cite dois exemplos de mudanças no contexto norte-americano, ocorridas nos anos 50 do século passado, que produziram mudanças significativas para o capital de risco.

Em nível nacional, dois eventos importantes trariam importantes modificações para o investimento de risco:

1) Em 1956, as ações da Varian foram lançadas na Bolsa, no que foi seguida em 1957 pela HP (ambas empresas de inovação tecnológica, oriundas da incubadora da Universidade de Stanford). O sucesso de ambos os lançamentos mostraram que havia um mercado extraordinariamente promissor para empresas de inovação tecnológica. Mais ainda, que havia chance para pequenas empresas crescerem sem que acabassem “caindo nas mãos” das firmas mais tradicionais e estabelecidas da Costa Leste.

2) A expansão dramática das despesas federais com a pesquisa e o desenvolvimento de armamentos de alta tecnologia por conta das circunstâncias da Guerra Fria (especialmente as verbas oferecidas pelo Departamento de Defesa e pela NASA). Era enorme o apetite por tecnologia mais sofisticada, pouco importando os custos, pois o dinheiro sobrava.

4) (2,0) O que é capital de risco? Qual o desafio do capitalista de risco quando seleciona em que negócio aplicar seu capital?

Capital de risco (do inglês Venture Capital) é o investimento temporário em empresas emergentes com grande potencial de crescimento, por meio da participação direta no seu capital social, via aquisição de ações, etc., visando rentabilidade acima das alternativas disponíveis no mercado financeiro, em função da maior exposição ao risco.

Certas inovações viabilizaram/viabilizam novos espaços econômicos, criando turbulências e oportunidades para a criação de empresas com perspectivas de ganhos explosivos. A habilidade para perceber o valor dessas inovações ofereceu/oferece a investidores capazes de discernir a tecnologia, o mercado e/ou o empreendedor apropriado um potencial para imensos ganhos de capital.

O investimento de risco é muito arriscado quando considerado pela perspectiva de uma única empresa. Todavia, tal risco é relativizado na medida em que se investe em um número grande de empresas. O dilema do capitalista de risco é fazer o balanço entre os erros de não investir no que devia e o de investir do que não devia.

5. (2,0) As incubadoras de empresas são ambientes que estimulam a criação e protegem o desenvolvimento de novas empresas. Explique como isso é feito.

Abrigam novos negócios por um período de tempo limitado e se destacam entre os vários mecanismos criados para estimular a transformação de resultados de pesquisas em produtos e serviços.

As Incubadoras, especialmente no Brasil, costumam localizar-se junto a uma universidade ou a um instituto de pesquisas, para que as empresas se beneficiem da proximidade dos laboratórios e dos recursos humanos destas instituições. As incubadoras oferecem às empresas infra-estrutura de uso compartilhado, assistência permanente, treinamento na área de negócios e acesso facilitado aos grupos de pesquisa e ao mercado.

Estas vantagens, somadas à sinergia decorrente da própria convivência entre os novos empresários, fazem com que a taxa de mortalidade desses empreendimentos seja minimizada. As incubadoras geram emprego, renda, e estimulam, a partir da demonstração do sucesso de suas empresas, uma atividade empreendedora dentro da própria comunidade.